

RELAÇÕES ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS E CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA DO PARANÁ¹

Jader Gustavo de Campos Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
jj_gustavo@hotmail.com

Linlya Sachs
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
linlyasachs@yahoo.com.br

Resumo:

Analizamos, neste artigo, de que forma os movimentos sociais impulsionaram a criação dos quatro cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática em funcionamento no estado do Paraná e de que forma isso se reflete nas propostas dos cursos. Utilizamos os procedimentos metodológicos da Análise Textual Discursiva para analisarmos, inicialmente, os projetos pedagógicos desses cursos e, posteriormente, a transcrição de uma entrevista que realizamos com a professora responsável pela atividade de estágio de um desses cursos, juntamente com seu regulamento de estágio. Concluímos que todos os cursos indicam a demanda, por parte dos movimentos sociais, pela criação dos cursos e estabelecem parcerias com eles, alguns deles explicitam o contexto da região em que o curso está inserido e alguns trazem a atuação dos movimentos sociais com implicações pedagógicas nos cursos. Notamos, também, que um desses cursos tem ações de responsabilidade social com relação aos movimentos sociais.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação do Campo; Formação de Professores; Licenciatura em Educação do Campo; Movimentos Sociais.

1. Introdução

Estudos realizados pelo INEP (2007) indicam que, em 2005, 65,1% dos professores de escolas localizadas na zona rural no Brasil não tinham formação em nível superior, sendo que na região Sul do país esse número era de 35,3%.

A partir da reação de movimentos sociais, diversas políticas públicas foram implementadas, reunidas no Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), como “um conjunto articulado de ações de apoio aos sistemas de ensino para a implementação da política de educação do campo” (BRASIL, 2013a). Esse programa foi lançado em 20 de março de 2012 e instituído legalmente em 1 de fevereiro de 2013, pelo Ministério da Educação.

¹ Um estudo inicial sobre essa temática foi publicado em Sachs (2015).

O PRONACAMPO estrutura-se em quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas; Formação Inicial e Continuada de Professores; Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional; e Infraestrutura Física e Tecnológica. No segundo insere-se o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) para oferecer formação inicial a futuros professores e professores leigos em exercício, especialmente dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (BRASIL, 2013b).

Neste artigo, pretendemos analisar de que forma os movimentos sociais impulsionaram a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática do estado do Paraná e de que forma isso se reflete nas propostas dos cursos. Para isso, utilizamos os projetos pedagógicos dos cursos como fonte de pesquisa e realizamos uma entrevista com uma professora de um desses cursos.

2. Procedimentos metodológicos

Iniciamos nossa pesquisa com base no levantamento feito por Barbosa (2014) sobre os cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática oferecidos no Brasil: “Das 65 instituições com projetos aprovados nos editais, no segundo semestre de 2013, 25 tinham o curso em andamento com habilitação em Matemática – ou alguma que englobasse Matemática, como Ciências da Natureza e Matemática” (BARBOSA, 2014, p. 105).

Referente ao estado do Paraná, há nessa lista quatro instituições², organizadas no quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática no Paraná

Instituição	Cidade	Habilitação
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	Laranjeiras do Sul	Ciências da Natureza e Matemática
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Cascavel	Ciências da Natureza e Matemática
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Laranjeiras do Sul	Ciências Naturais e Matemática
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Dois Vizinhos	Ciências da Natureza e Matemática

Fonte: Produzido pelos autores

² De acordo com dados do e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>), o curso oferecido pela UNICENTRO encontra-se em processo de extinção.

Com essa listagem, pudemos iniciar nossa pesquisa, que dividimos em duas partes: a primeira delas consistiu em uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos e a segunda em uma entrevista realizada com uma professora de um desses cursos.

Para a primeira parte, procuramos nos sites das instituições maiores informações com relação aos quatro cursos, em especial, nos seus projetos pedagógicos. Por meio de procedimentos metodológicos da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007), buscamos analisar de que modo os movimentos sociais atuaram como impulsores iniciais para sua implantação. Os projetos pedagógicos constituem o *corpus* da primeira parte da pesquisa, isto é, o material sobre o qual nos debruçamos.

Iniciamos procurando nesse *corpus* referências aos movimentos sociais, especialmente no que se refere à criação dos cursos. A partir disso, selecionamos trechos que tratassem dessa temática e montamos um quadro com unidades de sentido, codificadas, para, então, fazer uma leitura mais sistemática do processo de análise.

Por fim, essa desconstrução dos textos e a posterior categorização possibilitaram chegar a alguns resultados e conclusões, que apresentamos nas seções seguintes.

Após a realização dessa primeira investigação, notamos algumas particularidades nos cursos e uma nos chamou a atenção: em dois cursos, o estágio supervisionado acontece em parceria com os movimentos sociais (apresentamos mais detalhes na seção seguinte). Porém, os projetos pedagógicos não detalham de que forma isso se dá. Em busca de maiores detalhes, decidimos realizar uma entrevista com a professora responsável pela atividade de estágio de um desses cursos – da UTFPR.

No site da instituição constam os dados referentes ao professor responsável pelo estágio e, assim, um contato inicial foi feito com a professora, que aceitou conceder uma entrevista online, com gravação de áudio e vídeo. Então, agendamos uma data para a realização da entrevista e enviamos, antecipadamente, a ela as questões que faríamos:

1. *Você pode me contar como se deu sua aproximação com a educação do campo? Você tem experiências anteriores ao trabalho que tem desenvolvido neste curso de Licenciatura em Educação do Campo?*
2. *Quais movimentos sociais ou associações têm relação com o curso? Que tipo de relação é essa?*

3. *O estágio supervisionado acontece em parceria com os movimentos sociais? Você pode relatar como isso se dá?*

Transcrevermos o áudio da entrevista e junto com o regulamento de estágio da instituição constituímos o segundo *corpus* da pesquisa.

Esse documento, o Regulamento Interno do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo – UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR, 2015), está disponível no site da instituição.

Realizamos nossa análise também por meio da Análise Textual Discursiva e consideramos as categorias constituídas na primeira parte da pesquisa como categorias *a priori* para essa segunda parte. Apresentamos a seguir os resultados e as discussões.

3. Projetos pedagógicos: resultados e discussões

Antes de apresentarmos os resultados provenientes da pesquisa com os projetos pedagógicos e as categorias constituídas, gostaríamos de fazer uma breve exposição sobre a população rural nas mesorregiões dos municípios em que esses cursos estão alocados.

A cidade de Laranjeiras do Sul (cursos da UNICENTRO e da UFFS) está localizada na mesorregião do Centro-Sul Paranaense; a cidade de Cascavel (curso da UNIOESTE) está na mesorregião do Oeste Paranaense; e a cidade de Dois Vizinhos (curso da UTFPR) está na mesorregião do Sudoeste Paranaense. De acordo com estudo realizado pelo IPARDES (2004, p. 4), essas mesorregiões citadas têm índice de urbanização de 60,9%, 81,6% e 59,9% respectivamente.

Outras mesorregiões do estado do Paraná apresentam índice menor que 80%. São elas: Sudeste (53,6%), Centro-Occidental (72,6%), Norte Pioneiro (75,1%) e Noroeste (77,3%). Estudos mais detalhados devem ser feitos, mas adiantamos que um resultado inicial é a demanda existente para novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no estado do Paraná, atendendo as mesorregiões com considerável população rural.

Com a leitura das unidades de sentido provenientes do primeiro *corpus*, pudemos construir quatro categorias que abordam as relações entre a atuação de movimentos sociais e a constituição dos cursos em questão.

Ao tratar aqui da promoção de políticas públicas – no caso, do PROCAMPO, com a criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo –, queremos evidenciar que a concretização de políticas pode ser reflexo da mobilização e de demandas de grupos organizados, como os movimentos sociais. Os projetos pedagógicos analisados trazem algumas indicações nesse sentido – o que reunimos em uma categoria, intitulada *demandas*.

No projeto pedagógico da UNIOESTE, por exemplo, consta que: “No Estado do Paraná iniciou-se esta campanha de mobilização nos assentamentos e acampamentos vinculados ao MST, em 2007, exigindo formação e qualificação de educadores e coordenadores pedagógicos” (UNIOESTE, 2013, p. 6). A justificativa para criação do curso é dada pela UNICENTRO: “A implementação de um Curso de LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO oferecida pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO, se faz necessário em função do atendimento dos anseios das organizações e dos Movimentos Sociais e populares” (UNICENTRO, 2009, p. 8).

No que diz respeito a essa categoria, uma instituição se destaca pela frequência de referências a essa temática: a UNIOESTE. A cidade do curso, Cascavel, é também o local onde foi fundado o principal movimento social com mobilizações em prol da educação do campo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). É possível que essa seja uma das razões para a destacada referência às demandas dos movimentos sociais, mas é preciso aprofundar os estudos nesse aspecto para maiores conclusões.

Reunimos as unidades de sentido que abordavam a atuação desses movimentos sociais nos locais dos cursos na categoria *contexto*. O projeto pedagógico do curso da UNICENTRO (2009, p. 8) trata disso: “Tal atuação forte destes Movimentos sociais existe devido à estrutura agrária concentradora, que excluiu milhares de camponeses da terra, que não tendo condições de sobreviverem sem ela, se organizam e voltam a lutar para conquistar seu espaço”. O mesmo ocorre com a UTFPR:

Por sua vez, ao se olhar para o território do Sudoeste do ponto de vista das organizações sociais, é possível constatar uma tendência de expansão e diversificação das formas de organização coletiva dos produtores familiares (sindicatos, movimentos sociais, associações de produção, agroindústrias, cooperativas de crédito, de produção e de comercialização, entidades de assessoria técnica, redes de cooperação, dentre outras), transformando-os em sujeitos sociais para intervir nesse contexto (UTFPR, 2010, p. 18).

Agrupamos, na categoria *parceria*, as unidades de sentido que remetesse às parcerias firmadas entre as universidades e os movimentos sociais, em especial, para a criação dos cursos.

Todos os cursos analisados fazem referência a essas parcerias. Os editais lançados pelo Ministério da Educação para abertura desses cursos recomendavam que isso deveria ocorrer: “Recomenda-se a articulação das instituições com os Comitês Estaduais de Educação do Campo, onde existirem, e com um conjunto de movimentos sociais e sindicais do campo [...]” (BRASIL, 2009, p. 57) e “articulação com um conjunto de movimentos sociais e sindicais do campo ou Comitês Estaduais de Educação do Campo” (BRASIL, 2012, p. 59).

O projeto pedagógico do curso da UTFPR apresenta uma série de articulações com os movimentos sociais do campo, bastante anteriores à criação do curso, como no seguinte trecho:

No Sudoeste do Paraná, para coordenar esse debate foi organizada a Articulação Sudoeste “Por Uma Educação do Campo”, formada pelas organizações, entidades e movimentos populares, preocupados com a causa da educação, cujo Campus Dois Vizinhos da UTFPR está inserido (UTFPR, 2010, p. 25).

A UFFS diz sobre a articulação com os movimentos sociais para a própria criação da instituição:

Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade (UFFS, 2010, p. 8).

Por fim, a quarta categoria constituída, chamada *implicações pedagógicas*, trata dos reflexos dessas parcerias com os movimentos sociais nas propostas dos cursos.

Dois cursos, da UTFPR e da UNIOESTE, referem-se aos movimentos sociais no estágio supervisionado:

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado nas comunidades de origem dos educandos, e será acompanhado pelos professores do Curso, pelos especialistas da área e pelos movimentos sociais, prioritariamente, em Escolas Públicas do campo e articulado, preferencialmente, aos projetos parceiros de educação dos movimentos sociais (UTFPR, 2010, p. 67).

A UNIOESTE também o faz com relação ao trabalho de conclusão de curso (TCC): “Esse trabalho monográfico é elaborado pelo educador em formação (aluna/o do curso), sob orientação de um professor do Curso e dos parceiros dos movimentos sociais do campo” (UNIOESTE, 2013, p. 14).

Organizamos, no quadro 2, as categorias construídas com relação aos projetos pedagógicos dos cursos analisados.

Quadro 2 – Categorias encontradas nos projetos pedagógicos dos cursos analisados

Categoria/curso	UNICENTRO	UNIOESTE	UFFS	UTFPR
Demanda	x	x	x	x
Contexto	x		x	x
Parceria	x	x	x	x
Implicações pedagógicas	x	x		x

Fonte: Produzido pelos autores

Assim, todos os projetos pedagógicos analisados trazem a *demanda* dos movimentos sociais pela criação desses cursos e relatam algum tipo de *parceria* para isso. O *contexto* – de lutas por terras, de reforma agrária, de problemas socioambientais e de atuação dos movimentos sociais – aparece nos projetos pedagógicos de três cursos (UNICENTRO, UFFS e UTFPR). Por fim, três projetos pedagógicos (UNICENTRO, UNIOESTE e UTFPR) trazem a atuação dos movimentos sociais com *implicações pedagógicas* nos cursos e, em dois deles, com implicações explícitas: no trabalho de conclusão de curso (UNIOESTE) e no estágio supervisionado (UNIOESTE E UTFPR).

4. Entrevista: resultados e discussão

Demos, então, início à segunda parte da pesquisa, com o intuito de conseguirmos informações mais detalhadas, a partir de uma entrevista com a professora responsável pela atividade de estágio de uma das instituições e da análise do regulamento de estágio dessa instituição. Visamos, assim, compreender melhor como se dá a relação entre os movimentos sociais e o estágio supervisionado, visto que o projeto pedagógico do curso não apresenta detalhes.

Os procedimentos metodológicos de Análise Textual Discursiva, adotados nas análises dos documentos dos cursos, também foram utilizados no conteúdo transcrito da entrevista realizada e no regulamento de estágio do curso em questão.

Durante a entrevista, a professora nos contou sua vasta experiência e seu contato com a educação do campo. Oriunda do campo, ela, antes de orientar os estágios dos alunos da Licenciatura em Educação no Campo, também foi aluna de escola do campo e, posteriormente, já como docente, desenvolveu sua pesquisa de mestrado em uma escola do campo. Ela também afirma que esteve sempre em contato com movimentos sociais e sindicatos rurais, por ser filha de agricultores. Sua atuação no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na UTFPR, deu-se, primeiramente, como professora colaboradora e, depois, como professora efetiva da

instituição, quando passou a trabalhar como professora responsável pela atividade de estágio do curso.

De acordo com a entrevistada, o curso está em contato direto com diversos movimentos sociais: “Existem diversos movimentos, mas o principal deles no qual a gente tem a grande maioria dos estudantes, é do grupo do MST”. Identificamos nessa fala a *demand*a dos movimentos sociais pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo. Por outro lado, indica a existência de uma *parceria*, que depende muito da origem dos estudantes.

Ainda, foi possível identificar características que dizem respeito à categoria *parceria*, quando a professora afirma: “No momento, a gente tem a assistência de dois movimentos existentes no conselho”. Isso nos mostra que a atuação dos movimentos sociais no curso é bem próxima e ativa. No que diz respeito ao estágio, também é possível identificar elementos da categoria em discussão, quando a professora relata o local onde o estágio deve ser realizado, “nosso estágio, ele exige que o aluno faça o estágio dele na comunidade da onde ele veio”.

A categoria *implicações pedagógicas* também é contemplada, ao analisarmos a fala da professora sobre como os movimentos sociais têm participação nas decisões e organização do curso: “A gente tem uma pessoa do MST, que fica um tempo na universidade ajudando na organização do curso, e também da ASSESOAR de Beltrão, também a gente tem uma pessoa da cidade deles que fica aqui ajudando na organização dos alunos”.

Dessa maneira, percebemos que dois movimentos sociais – o MST e a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) – da região de Dois Vizinhos colaboram dentro da instituição, na organização do curso.

Ao abordarmos mais especificamente sobre como o estágio curricular supervisionado acontece no curso, a professora explica, na entrevista, que o estágio está dividido em quatro períodos e estruturado da seguinte maneira: Estágio I – Estágio Comunidade; Estágio II – Educação Popular; Estágio III – Regência no Ensino Fundamental; e Estágio IV – Regência no Ensino Médio. Consta no regulamento de estágio a descrição:

O estágio Supervisionado é desenvolvido em quatro disciplinas obrigatórias para a modalidade de Licenciatura, num total de 480 horas/aula, assim distribuídas:

I – 120 horas/aula na disciplina de Estágio Supervisionado I – COMUNIDADE – Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as organizações do campo;

II – 120 horas/aula na disciplina de Estágio Supervisionado II – EJA e EDUCAÇÃO POPULAR – Prática educativa com jovens e adultos. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Planejamentos e avaliações. Identidade dos sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia; Relações entre Educação Popular e os Movimentos Sociais;

III – 120 horas/aula na disciplina de Estágio Supervisionado III – ENSINO FUNDAMENTAL – Docência na área de habilitação e gestão de processos educativos na escola. Gestão educacional, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipadora;

IV – 120 horas/aula na disciplina de Estágio Supervisionado IV – ENSINO MÉDIO – Docência e gestão de processos educativos escolares. Escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto político pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade (UTFPR, 2015, p. 2).

A partir de algumas falas da professora, criamos uma quinta categoria, que chamamos de *responsabilidade social*. Fazem parte dela afirmações que indicam que a universidade promove ações de responsabilidade social com a comunidade em que o aluno vive, durante a realização das atividades de estágio.

A professora afirma: “O aluno faz o estágio na sua comunidade ou em uma comunidade próxima da sua residência”. Vale lembrar que o curso é organizado em regime de alternância, conforme consta no projeto pedagógico:

O Regime de Alternância é um dos elementos constitutivos deste projeto, pois garante que o estudante passe parte do tempo na Universidade e outro na comunidade de origem, escola rural. Também é um dos elementos importantes da dinâmica do curso, pois garante aos educadores do campo, a possibilidade de exercer suas atividades profissionais na sua escola ou comunidade concomitante com o seu aperfeiçoamento profissional na academia sem abandonar suas atividades de professor, sendo esta uma das metodologias que mais se aproxima com a nossa realidade e necessidade (UTFPR, 2010, p. 10).

Esse modelo era exigido pelos editais (BRASIL, 2009, 2012). Assim, a relação e a atuação dos estudantes com suas comunidades de origem já são garantidas pela proposta do curso.

A professora entrevistada indica, ainda, que o estágio é realizado em centros comunitários de educação popular: “[...] alguns fazem regência na EJA e também fazem em centros comunitários no âmbito popular”. Destacamos aqui que os cursos de Licenciatura em Matemática, em geral, não possibilitam ou exigem que os estágios sejam realizados em ambientes de educação popular; dessa maneira, não formam os futuros licenciados para atuarem nesses espaços que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, também são locais em que ocorre a educação: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida

familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 1). Há, portanto, uma preocupação social do curso que analisamos que não é comum em outros cursos de formação de professores.

No regulamento de estágio, há o detalhamento das atividades realizadas e, no que se refere ao Estágio Supervisionado II, consta: “Projeto de Educação Popular - 35 horas/aula, consiste na elaboração e/ou aplicação de um projeto de intervenção comunitária no âmbito dos Movimentos Sociais” (UTFPR, 2015, p. 3).

Assim, notamos na entrevista e no regulamento de estágio a presença de três categorias construídas anteriormente e constituímos uma nova. O curso da UTFPR surge a partir de *demanda* dos movimentos sociais, implicando em *parcerias* com eles. A atuação desses movimentos sociais traz *implicações pedagógicas* em decisões referentes ao curso e, em especial, no estágio supervisionado. Há, por fim, ações de *responsabilidade social*, na medida em que o curso se preocupa em manter relações com a comunidade de origem do estudante e com os movimentos sociais lá presentes.

5. Considerações finais

Neste artigo, tivemos como objetivo analisar a influência dos movimentos sociais na criação e nas propostas dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática do estado do Paraná. Para isso, dividimos a pesquisa em duas partes: na primeira delas, olhamos para os projetos pedagógicos e, na segunda, realizamos uma entrevista e analisamos o regulamento de estágio de um desses cursos.

Concluimos que no estado do Paraná há quatro cursos em funcionamento – com um deles em processo de extinção –, sendo que todos eles indicam, nos projetos pedagógicos, a demanda pela criação dos cursos por parte dos movimentos sociais e trazem parcerias estabelecidas entre as instituições e os movimentos sociais. Alguns desses projetos explicitam o contexto da região em que o curso está inserido, destacando como elemento importante em sua criação. Chamaram-nos a atenção as implicações pedagógicas, especialmente no que se refere ao trabalho de conclusão de curso e ao estágio supervisionado, provenientes da relação entre os cursos e os movimentos sociais – o que está indicado em três desses cursos. Por meio da entrevista realizada com a professora responsável pela atividade de estágio de um desses

cursos e juntamente com a análise do seu regulamento de estágio, notamos ações de responsabilidade social desse curso ao determinar que os estágios devem ser realizados nas comunidades de origem dos estudantes e com os movimentos sociais lá presentes.

6. Referências

BARBOSA, L. N. S. C. **Entendimentos a respeito da matemática na educação do campo:** questões sobre currículo. 2014. 234 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Edital de Convocação nº 09, de 29 de abril de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 abr. 2009. Seção 3, p.57-59.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Edital de Chamada Pública nº 2, de 31 de agosto de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 set. 2012. Seção 3, p.59-60.

_____. Ministério da Educação. Portaria n 86, de 1 de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, 4 fev. 2013a.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO:** documento orientador. Brasília: Ministério da Educação, 2013b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Panorama da educação do campo**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras regionais:** mesorregiões geográficas paranaenses – sumário executivo. Curitiba: IPARDES, 2004.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

SACHS, L. Um estudo sobre a atuação de movimentos sociais na constituição de cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática no estado do Paraná. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 4., 2015, Caruaru. **Anais...** Recife: UFPE, 2015. p. 9-13.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Projeto Pedagógico/Curso Licenciatura em Educação do Campo**. Guarapuava, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Aprova o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do campus de Cascavel, para

os acadêmicos do curso com matrícula ativa. **Resolução nº 020/2013-CEPE**, de 21 de março de 2013. Cascavel, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura**. Chapecó, 2010.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto de Abertura do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Dois Vizinhos, 2010.

_____. **Regulamento Interno do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo – UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos**. Dois Vizinhos, 2015.